

Arco Ribeirinho

Perfil de Saúde



Anna Maria Island, 2017

Alcochete | Barreiro | Moita | Montijo
2018

Coordenação: Lina Guarda

Redação: Raquel Rodrigues dos Santos



SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

ars|lvt
ARQUITECTURA E GESTÃO DE INTERIORES

oases
ARCO RIBEIRINHO

USPAS
ARCO RIBEIRINHO

Quem somos?

O Arco Ribeirinho tem uma população residente de 215.504 (Quadro 1). Do ano 2011 ao de 2016, ocorreu um aumento de 1152 (0,5%) habitantes na população residente, uma vez que o número passou de 214 352, (2011) para 215 504 (2016).

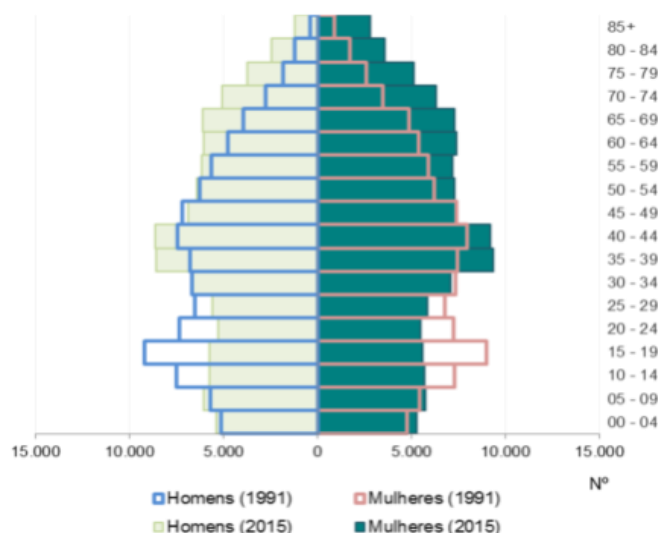
Analisando estes dados constata-se que o aumento se deveu à população dos concelhos de Alcochete e do Montijo, já que a população residente dos outros dois Concelhos do Arco Ribeirinho (Barreiro e Moita) decresceu.

Quadro 1-Evolução da população residente por concelho, de 2011 a 2016 no Arco Ribeirinho

Territórios Anos	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alcochete	17 740	18 046	18 293	18 534	18 733	18 914
Barreiro	78 744	78 258	77 577	76 994	76 604	76 206
Moita	66 091	65 978	65 632	65 361	65 196	64 936
Montijo	51 777	52 790	53 586	54 270	54 877	55 448
Arco Ribeirinho	214 352	215 072	215 088	215 159	215 410	215 504

Fonte: INE, 2018

Como se pode verificar na Figura 1, a estrutura demográfica da população do Arco Ribeirinho tem sofrido importantes alterações nas últimas décadas. Comparativamente com o ano de 1991, verifica-se que existe um alargamento do topo e da zona central – envelhecimento da população e diminuição dos nascimentos.



Adaptado de Observatórios Regionais de Saúde, 2016

Figura 1– Pirâmide etária da população residente no Arco Ribeirinho

A base da pirâmide etária, adquire maior expressão quando se observam as taxas de natalidade, com uma tendência decrescente nas últimas décadas (Quadro 2 e Quadro 3).

Quadro 2- Taxas brutas de natalidade por local de residência da mãe, nos concelhos do Arco Ribeirinho

Local de residência	Taxa bruta de natalidade (‰)		
	2014	2015	2016
Alcochete	10,1	8,5	9,0
Barreiro	7,5	8,8	8,0
Moita	9,3	8,5	8,7
Montijo	10,4	10,9	10,8

Fonte: INE, 2018

A taxa bruta de natalidade revela um aumento no ano de 2015, com um valor de 9,2‰, superior ao verificado no Continente, mas inferior à ARS Lisboa e Vale do Tejo (Quadro 3). Este valor foi obtido pelos concelhos do Barreiro (a taxa passou de 7,5 nascimentos por 1000 residentes para 8,8) e do Montijo (a taxa passou de 10,4 nascimentos por 1000 residentes para 10,9). Nos restantes concelhos a taxa diminuiu (Quadro 2).

Quadro 3- Evolução da natalidade (Nados Vivos e Taxas Brutas) no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e ACES Arco Ribeirinho nos anos 2000, 2005, 2010 e 2015

Local de residência Ano	Número de Nados vivos				Taxa bruta de natalidade (‰)			
	2000	2005	2010	2015	2000	2005	2010	2015
Continente	113.318	103.420	96.133	81.292	11,6	10,6	9,6	8,2
ARSLVT	41.804	40.763	40.174	34.515	12,1	11,4	11,0	9,5
ACES Arco Ribeirinho	2.323	2.368	2.380	1.986	11,8	11,5	11,2	9,2

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde, 2016

Observando os dados do Quadro 4, verificamos a comparação entre o Arco Ribeirinho, o Continente e a Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, no que se refere a vários índices demográficos.

Assim, constatou-se que o **índice de envelhecimento**^a, aumentou de 1991 para 2015, tendo passado de 66,3 para 128,8, respetivamente. O Arco Ribeirinho apresenta um valor inferior ao verificado, quer na ARSLVT (138,7) quer no Continente (149,6).

O **índice sintético de fecundidade**^b no Arco Ribeirinho (1,41), tem um valor superior ao verificado no Continente (1,31) mas inferior ao da ARSLVT (1,49). No entanto, se compararmos com o ano de 2012,

^a Índice de envelhecimento - Número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens.

^b Índice sintético de fecundidade - Número médio de crianças vivas, nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade).

observa-se um decréscimo. O Arco Ribeirinho passou de 1,5 em 2012, para 1,41 em 2015. Esta tendência também foi verificada no Continente e na ARSLVT.

A **esperança de vida à nascença**^c tem aumentado no Arco Ribeirinho, sendo de 79,3 anos (2013-2015), embora com um valor abaixo da ARSLVT - 81,1 e do Continente - 81,2.

O **índice de dependência de jovens**^d teve um ligeiro decréscimo, uma vez que em 1991 apresentava um valor de 25,2 tendo passado para 24,6 em 2015.

O **índice de dependência de idosos**^e passou de 17,1 em 1991 para 31,7 em 2015, ou seja, um aumento evidente.

Quadro 4- Índices demográficos do Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e ACES Arco Ribeirinho

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Lisboa e Vale do Tejo	ACES Arco Ribeirinho
Índice de envelhecimento	HM	2015	/100	149,6	138,7	128,8
Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	M	2015	Nº	1,31	1,49	1,41
Esperança de vida à nascença	H	13-15	Nº	78,1	78,0	76,2
	M			84,3	84,2	82,3
Índice de Dependência de Jovens	HM	2015	/100	21,6	24,2	24,6
Índice de Dependência de Idosos	HM	2015	/100	32,4	33,6	31,7

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde, 2016

^c Esperança de vida à nascença - Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

^d Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa.

^e Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 anos ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

COMO VIVEMOS?

Quadro 5- Indicadores sociais do Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e ACES Arco Ribeirinho

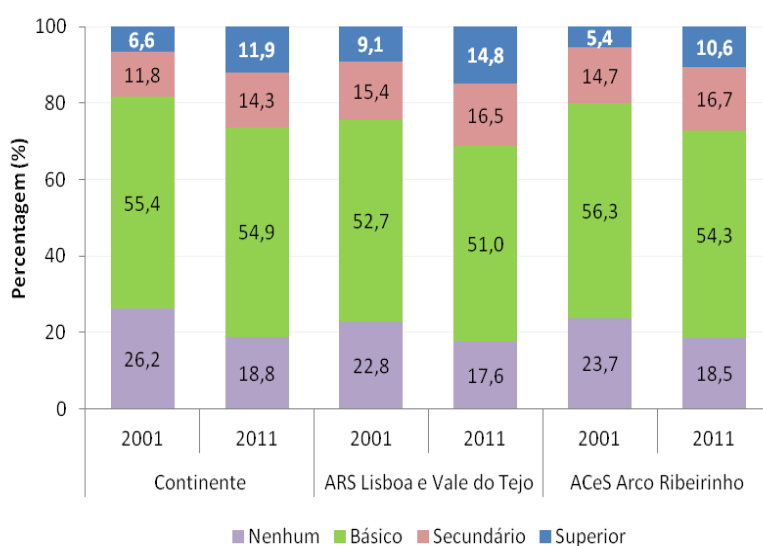
Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Lisboa e Vale do Tejo	ACES Arco Ribeirinho
Desempregados inscritos no IEFP por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	H	dez/15	‰	62,9	55,5	74,7
	M			60,6	50,5	66,2
Beneficiários do subsídio de desemprego da SS por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	HM	2015	‰	22,9	22,7	26,0
Taxa de criminalidade	HM	2015	‰	33,4	37,7	35,7
População residente sem nível de escolaridade completo	HM	2011	%	18,8	17,6	18,5
População servida por sistemas públicos de abastecimento de água	HM	2009	%	95,2	98,7	97,2

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde, 2016

Quando se comparam os indicadores sociais, do Continente com os do Arco Ribeirinho (Quadro 5), verifica-se que os números do Arco Ribeirinho são maiores, no que se refere aos desempregados inscritos no IEFP; aos beneficiários do subsídio de desemprego e à população servida por sistemas públicos de abastecimento de água.

Educação

Na área abrangida pelo ACES Arco Ribeirinho, verificou-se um aumento da população com o nível de escolaridade mais elevado. Ou seja, nos anos censitários a população com ensino secundário e superior aumentou, tendo ocorrido uma redução nos restantes níveis de escolaridade (Figura 2).

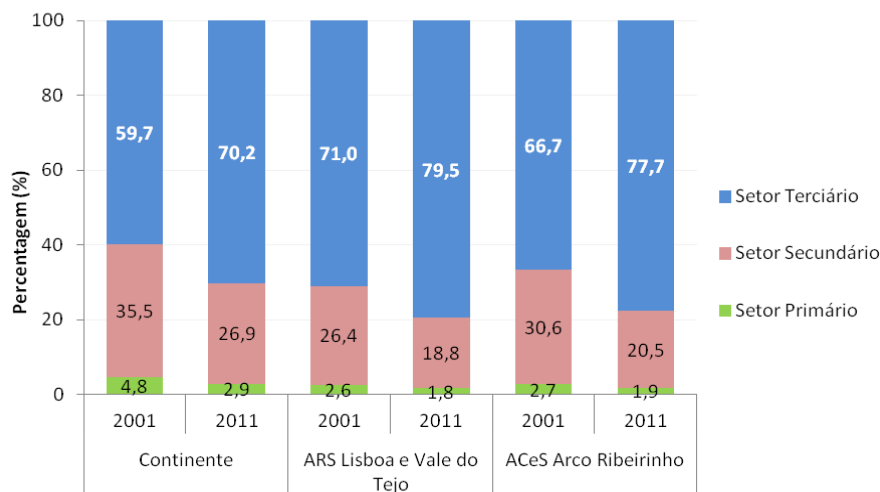


Adaptado de Perfil de Saúde do Arco Ribeirinho, 2014

Figura 2– Nível de escolaridade no Arco Ribeirinho, comparação com o Continente e a ARSLVT

Atividade económica e rendimentos

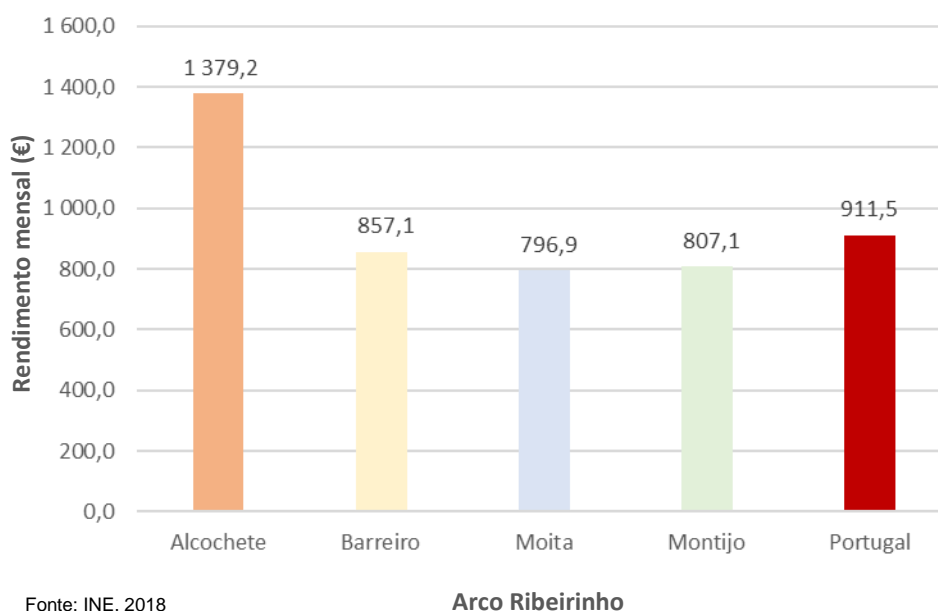
Em 2011, a maioria da população empregada no Arco Ribeirinho trabalhava, no sector terciário. Apenas uma minoria (2%) trabalhava no sector primário (Figura 3).



Adaptado de Perfil de Saúde do Arco Ribeirinho, 2014

Figura 3– Nível de escolaridade no Arco Ribeirinho, comparação com o Continente e a ARSLVT

Em 2013, a maioria dos concelhos do Arco Ribeirinho tinha uma remuneração base mensal inferior à média nacional (911€), variando de 796,9€ na Moita a 1379,2€ em Alcochete (Figura 4).



Fonte: INE, 2018

Arco Ribeirinho

Figura 4– Rendimento base médio mensal, comparação do Arco Ribeirinho com Portugal

QUE SAÚDE TEMOS?

No Quadro 6 observam-se alguns indicadores de saúde e de doença no Arco Ribeirinho, em comparação com a Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e com o Continente.

Cerca de metade (a cor amarela), apresentam valores superiores no Arco Ribeirinho, comparativamente aos da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e aos do Continente.

A azul, encontram-se 5 indicadores de doença cujos valores, no Arco Ribeirinho são inferiores aos da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo ou aos do Continente. Como por exemplo o valor estimado para o Tumor maligno da mama (feminina), que no triénio de 2012-2014 teve no Arco Ribeirinho um valor de 18,9 por 100 000 habitantes, o que é inferior ao encontrado na Região de Lisboa e Vale do Tejo (20,5 por 100 000 habitantes), e superior no Continente (17,7 por 100 000 habitantes).

Os restantes 12 indicadores, assinalados a verde, apresentam no Arco Ribeirinho valores inferiores aos da Região de Lisboa e Vale do Tejo e aos do Continente. Nestes destacam-se os valores de 2015, para Homens e Mulheres nas Taxas de Incidência de SIDA; de Incidência da infeção VIH e de incidência de tuberculose.

Outro indicador a destacar é o da Obesidade, cujo valor no Arco Ribeirinho é de 4%, enquanto na Região de Lisboa e Vale do Tejo é de 6,3% e de 7,8% no Continente.

Quadro 6- Indicadores de Saúde e de Doença no Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e ACES Arco Ribeirinho

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS LVT	ACeS AR
Crianças com baixo peso à nascença	HM	13-15	%	8,8	8,9	9,3
Taxa bruta de mortalidade	HM	2015	‰	10,5	10,3	10,9
Taxa de mortalidade infantil	HM	13-15	‰	2,8	3,1	3,7
Taxa de mortalidade neonatal	HM	13-15	‰	2,0	2,1	2,4
Taxa de mortalidade perinatal	HM	13-15	‰	3,6	3,8	2,9
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões		12-14	‰ ₀₀₀₀	50,6	52,0	59,4
	M			9,4	10,9	8,9
Tumor maligno do estômago	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	17,6	14,9	22,0
	M			7,5	6,1	5,6
Tumor maligno da mama (feminina)	M	12-14	‰ ₀₀₀₀	17,7	20,5	18,9
Tumor maligno do colon	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	16,3	18,3	22,0
	M			8,7	9,4	9,8
Doença isquémica do curacao	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	35,8	42,8	58,8
	M			10,0	12,5	12,8
Doenças cerebrovasculares	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	32,9	32,9	41,6
	M			16,8	16,9	17,3
Pneumonia	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	11,4	12,1	12,7
	M			4,3	4,1	6,5
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	17,1	14,1	17,0
	M			3,7	2,3	2,3
Acidentes de transporte	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	10,8	9,8	13,8
	M			2,3	2,0	2,1
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	H	12-14	‰ ₀₀₀₀	13,7	15,0	13,3
	M			3,8	4,0	3,5
Hipertensão (K86 ou K87)	HM	dez/15	%	22,2	20,7	17,8
Alteração no metabolismo dos lípidos (T93)	HM	dez/15	%	22,3	16,7	14,1
Perturbações depressivas (P76)	HM	dez/15	%	10,6	8,5	7,8
Diabetes (T89 ou T90)	HM	dez/15	%	7,9	6,9	7,0
Obesidade (T82)	HM	dez/15	%	7,8	6,3	4,0
Taxa de incidência de SIDA	HM	2015	‰ ₀₀₀₀	2,3	4,1	0,0
Taxa de incidência da infeção VIH	HM	2015	‰ ₀₀₀₀	9,7	14,8	1,9
Taxa de incidência de tuberculose	HM	2015	‰ ₀₀₀₀	19,6	21,8	9,3

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde, 2016

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Quadro 7- Determinantes de saúde—Registo nos cuidados de saúde primários.
Comparação do Continente, ARS Lisboa e Vale do Tejo e Arco Ribeirinho

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	ARS Lisboa e Vale do Tejo	ACeS Arco Ribeirinho
Nascimentos em mulheres com idade < 20 anos	M	13-15	%	2,9	3,2	3,8
Nascimentos em mulheres com idade ≥ 35 anos	M	13-15	%	28,3	30,0	28,6
Abuso do tabaco	HM	Dez/15	%	10,5	8,3	7,1
Excesso de peso	HM	Dez/15	%	5,9	5,5	2,7
Abuso crónico do álcool	HM	Dez/15	%	1,6	1,0	0,6

Fonte: Observatório Regional de Saúde (ORS) [dados DDI-URVE/INSA], 2016

No Arco Ribeirinho, os nascimentos têm diminuído em mulheres com idade inferior a 20 anos. No triénio 2009-2012 esses nascimentos, eram de 4,5%, em 2013-2015 é de 3,8%. No entanto, este valor tem sido sempre superior ao do Continente e da ARS Lisboa e Vale do Tejo (Quadro 7).

Em contrapartida, os nascimentos em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos têm aumentado. Cerca de 29% dos nascimentos (Arco Ribeirinho) são em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos, em 2009-2012 este valor era de cerca de 25% (Quadro 7).

O Arco Ribeiro, apresenta um valor inferior (7,1%) de utentes registados (cuidados primários) com hábitos tabágicos, quando comparado com o Continente (10,5%) e a ARS Lisboa e Vale do Tejo (8,3%). O registo do abuso crónico do álcool e os utentes com excesso de peso, também tem um valor abaixo (2,7% e 0,6%, respetivamente) ao verificado no Continente (5,9% e 1,6%) e ao verificado na Região Lisboa e Vale do Tejo (5,5% e 1%) (Quadro 7).